

## Desempenho dos Estudantes das Instituições Públicas e Privadas no ENADE: Um estudo no Estado de Roraima

Alberio Pinto Neves  
Faculdade Atual da Amazônia  
[alberiopneves@hotmail.com.br](mailto:alberiopneves@hotmail.com.br)

Maria José C. de Souza Domingues  
Universidade Regional de Blumenau  
[mariadomingues@furb.br](mailto:mariadomingues@furb.br)

### RESUMO

*Com o advento da globalização o mercado de trabalho tem-se se tornado cada vez mais exigente e competitivo. Empresários e a sociedade de um modo geral têm cobrado dos governos ações mais enérgicas no sentido de se ter um controle mais acurado no que se refere à qualidade da formação dos profissionais que estão sendo formados como mão de obra pelas instituições de ensino superior - IES. Este artigo apresenta estudo relacionado a realidade da qualidade do Ensino Superior ofertado no Estado de Roraima, levando-se em consideração os resultados alcançados pelos estudantes das IES pública e privadas nos cursos de Administração de Empresas, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas e Direito, no ENADE 2006. Os dados foram coleados por meio da pesquisa documental no sítio do Inep e analisados pela análise estatística descritiva. Os cruzamentos dos resultados do ENADE 2006 com o do censo da Educação Superior 2006 mostraram que as IES que possuem um menor índice de docentes com tempo integral e titulação mais baixa, e menor relação candidato vaga nos processos seletivos tiveram desempenho inferior aos de IES onde estes índices são mais elevados.*

*Palavras-Chave: gestão universitária. ENADE. Ensino Superior.*

### 1. INTRODUÇÃO

Desde primórdios da existência da humanidade que o ser humano usa a medição como instrumento de avaliação das atividades que executa. No ramo educacional a situação não é diferente. Governos dos mais diversos países no mundo têm procurado através de instrumentos legais avaliarem a eficiência do ensino em todos os níveis educacionais nas instituições de ensino, e a partir da obtenção dos resultados buscam programar políticas públicas com o objetivo de melhorar a eficiência do ensino.

No sistema educacional do Brasil esta realidade não tem sido diferente, sobretudo na Educação Superior, onde em 14 de abril do ano de 2004, através da lei nº 10.861 foi criado o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). O SINAES é composto por três componentes principais: avaliação das instituições, dos cursos e o desempenho dos estudantes. Os objetivos principais são: identificar mérito e valor das instituições, áreas, cursos e programas, nas dimensões de ensino, pesquisa, extensão, gestão e formação; melhorar a qualidade da educação superior, orientar a expansão da oferta; promover a responsabilidade social das IES, respeitando a identidade institucional e a autonomia.

A preocupação em se avaliar a formação do estudante é pertinente, pois, com o advento da globalização, a abertura dos mercados e o rápido avanço tecnológico, uma boa qualificação profissional se faz necessária para que seja possível o indivíduo se inserir no mercado de trabalho.

O rápido e significativo crescimento da oferta de vagas do ensino superior no Brasil nos últimos anos, com o aumento progressivo da participação da iniciativa privada nesta modalidade de educação acarretou um maior controle das IES.

Para que se tenha uma boa formação profissional dos estudantes que saem das Instituições de Ensino Superior se faz necessário levar em consideração fatores como: qualificação do corpo docente; estrutura física da IES e materiais de apoio pedagógico e estrutura curricular adequada, entre outros fatores, mas o resultado final e o reflexo maior e as conseqüências da influência destes fatores sempre vai refletir na formação do estudante que está na IES.

Para Delors (2004, p.165) “para poderem fazer um bom trabalho os professores devem não só ser profissionais qualificados, mas também beneficiar-se de apoios suficientes”.

As IES privadas diferentemente das públicas e filantrópicas têm fins lucrativos, e conseqüentemente como qualquer entidade que visa o lucro, muitas das vezes limita os gastos com investimento.

O corpo docente faz parte deste contexto de investimento das IES, a formação contínua e a dedicação do professor ao seu trabalho são fatores que podem influenciar na qualidade do ensino superior e conseqüentemente na qualidade final da formação profissional do estudante. Parece evidente que a formação dos professores universitários, no sentido de qualificação científica e pedagógica, é um dos fatores básicos da qualidade da universidade (ZABALZA, 2004).

Com o objetivo de verificar estas afirmações, o presente trabalho se propôs a procurar quais evidências tem-se da influência das variáveis: dedicação ao trabalho, formação e aperfeiçoamento profissional do docente, relação estudante/vaga, versus desempenho do estudante no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes IES privadas e publicas do Estado de Roraima. Para tal análise foram utilizados os resultados do ENADE e Censo escolar 2006, ambos tendo como fonte dados o Instituto Nacional Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP).

## **2 O ENADE E A AVALIAÇÃO DO ESTUDANTE**

Esteban (2003), afirma que a avaliação se revela como um “mecanismo de controle” dos tempos, do conteúdo, dos processos, dos sujeitos e dos resultados escolares. O estabelecimento de uma avaliação nacional pressiona no sentido de uma homogeneização curricular, pois todos os alunos e alunas devem ter acesso a conteúdos iguais para que tenham as “mesmas oportunidades” num processo de avaliação padronizado.

Perrenoud (1999) afirma que a avaliação pode ser vista por dois ângulos diferentes no que concerne a sua finalidade de uso segundo, pode está a serviço da seleção: A avaliação é tradicionalmente associada, na escola, à criação de hierarquias de excelência ou uma avaliação a serviço da aprendizagem onde toda ação pedagógica repousa sobre uma parcela intuitiva de avaliação formativa.

Tarnowski, Verdinelli e Macedo (2004) preconizam que a avaliação é um processo de determinar as áreas das decisões em questão, selecionar a informação necessária, e coletar e analisar informações para prover um sumário de dados úteis àqueles que tomarão decisões ao escolher entre alternativas.

Para Locker (1998, apud TARNOWSKI; VERDINELLI; MACEDO, 2004) a qualidade da avaliação do estudante está associada à qualidade da instrução que os estudantes realmente experimentaram.

Na visão contemporânea de ensino a avaliação que antes possuía função predominantemente seletiva, de classificação e promoção do aluno de um nível para outro, passa a ter a finalidade diagnóstica, formativa e sumativa.

- A avaliação diagnóstica é aquela que é realizada no início do curso, período letivo ou unidade de ensino, o seu principal objetivo no processo é o de verificar se os alunos apresentam ou não a base necessária para que o indivíduo consiga assimilar novas aprendizagens. Detectadas as fragilidades o passo seguinte é tentar sanar as deficiências para que assim o aluno consiga desenvolver novas aprendizagens.

- A avaliação formativa tem a função de controle e é utilizada no decorrer do ano letivo e tem por objetivo principal verificar se os aprendizes estão conseguindo atingir a finalidade de ensino proposta antes de seguir para uma nova etapa de ensino. A avaliação formativa possibilita que se corrijam as deficiências de aprendizagem do aluno para que o mesmo não passe para uma etapa seguinte sem ter adquirido o aprendizado necessário antes de ir para uma etapa seguinte.

- A avaliação sumativa é realizada no final de um curso, período letivo ou unidade de ensino e tem como finalidade classificar os alunos levando-se em consideração o nível de aprendizagem do mesmo, tendo sempre como parâmetro os objetivos de aprendizagem propostos a serem atingidos.

Embora alguns estudiosos do tema discordem da avaliação da forma como vem sendo conduzida, atualmente no ensino superior brasileiro, está em vigor o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE). O ENADE que é um dos componentes do SINEAS e tem por objetivo acompanhar o processo de aprendizagem e o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares dos respectivos cursos de graduação. Objetiva também verificar suas habilidades para ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e suas competências para compreender temas ligados à realidade brasileira e mundial e a outras áreas do conhecimento de acordo com a portaria nº 2.051, de 9 de julho de 2004.

A escolha dos alunos para participar do ENADE se dá por intermédio de técnicas de amostragem e o estudante selecionado é obrigado a participar do exame sob pena de não poder receber o diploma enquanto não regularizar a situação. O exame como se vê avalia o estudante e participa do evento estudantes ingressantes e concluintes do referido curso. O resultado do desempenho dos estudantes no exame é utilizado para calcular o conceito do desempenho dos estudantes do curso avaliado no ENADE que pode variar de 1 a 5 em termos de escala, calcular do Indicador de Diferença Entre os Desempenhos Observado e Esperado (IDD). Além do exame o conceito final é combinado com informações sobre infra-estrutura e instalações físicas, recursos didáticos pedagógicos e corpo docente oferecidas pelo curso de uma Instituição de Ensino Superior.

Apesar destas polêmicas, o SINAES do qual o ENADE é componente, é tido pelo Ministério da Educação como um instrumento que tem com um dos objetivos melhorar a qualidade da educação superior, orientar a expansão da oferta e para isso avalia estudante se utilizando de escalas ou notas.

O desempenho dos estudantes das IES no ENADE é utilizado pelas comissões de avaliação externa como importante componente que juntamente com o Plano de Desenvolvimento Institucional; relatórios parciais e finais do processo de auto-avaliação, produzidos pela IES segundo as orientações gerais disponibilizadas pelo Inep; dados gerais e específicos da IES constantes do Censo da Educação Superior e do Cadastro de Instituições de Educação Superior; relatórios de avaliação dos cursos de graduação da IES produzidos pelas Comissões Externas de Avaliação de Curso, disponíveis no momento da avaliação; dados do Questionário Socioeconômico dos estudantes, coletados na aplicação do ENADE, entre outras informações, como parâmetro para avaliar as Instituições de Ensino Superior. Como se pode ver o desempenho dos estudantes da IES no ENADE é um dos itens utilizados

juntamente com o perfil do corpo docente, para avaliar o curso superior pela comissão de avaliação externa designada pelo Inep de acordo com a portaria nº 2.051, de 9 de julho de 2004.

O perfil do corpo docente também é um fator que influencia na avaliação das IES e dos cursos superiores, sendo exigido na forma da lei como componente da avaliação. O desempenho do estudante no ENADE pode também ser reflexo da formação do professor que o orientou no decorrer do seu percurso na IES, bem como da dedicação do mesmo na instituição, orientando, tirando dúvidas, coordenado projetos e atividades em conjunto com os discentes.

A importância da titulação é colocada na forma da lei pela LDB, no seu artigo nº 66 onde descreve que “A preparação para o exercício do magistério superior far-se-á em nível de pós-graduação, prioritariamente em programas de mestrado e doutorado. Parágrafo único. O notório saber, reconhecido por universidade com curso de doutorado em área afim, poderá suprir a exigência de título acadêmico”. A lei 9394/96 no seu artigo 52 inciso I cita que as universidades, devem-se caracterizar em ter pelo menos um terço do corpo docente, com titulação acadêmica de mestrado ou doutorado; o inciso III cita que um terço do corpo docente deve ser em regime de tempo integral.

Pode-se ver que tanto a titulação quanto o tempo de dedicação do docente na atividade acadêmica é de fundamental importância para a qualidade do ensino nas IES de acordo com a lei 9394/96. Acontece, porém que no caso das faculdades, a legislação ainda não impôs até o momento um limite mínimo de mestres ou doutores no seu quadro de professores, a exigência é a de que todos os integrantes do quadro tenham pelo menos Pós-Graduação *Latu Sensu*.

O conceito mínimo de qualidade nas universidades é obtido quando as políticas de capacitação e de acompanhamento do trabalho docente estão implementadas. Além disso, o Plano de Carreira Docente deve homologado por órgão do Ministério do Trabalho e Emprego, está implementado e difundido na comunidade acadêmica, estando a IES em consonância com a legislação vigente no que se refere ao regime de trabalho, ou seja, um terço do corpo docente em regime de tempo integral (Lei 9.394/1996 – Art. 52).

No caso dos centros universitários o conceito mínimo de qualidade é obtido quando as políticas de capacitação e de acompanhamento do trabalho docente estão implementadas, além disso, o Plano de Carreira Docente, homologado por órgão do Ministério do Trabalho e Emprego, está implementado e difundido na comunidade acadêmica, em consonância com a legislação vigente no que se refere a regime de trabalho, ou seja, um quinto do corpo docente em regime de tempo integral (Decreto 5.786/2006 – Art.1º). Nas faculdades este conceito é atingido quando as políticas de capacitação e de acompanhamento do trabalho docente estão implementadas e acompanhadas. Além disso, o Plano de Carreira Docente, homologado por órgão do Ministério do Trabalho e Emprego, está implementado e difundido na comunidade acadêmica.

Desta forma, a exigência de titulação mais alto que Pós-Graduação *Latu Sensu*, ou de regime de trabalho integral por parte dos docentes que trabalham, sobretudo em faculdades é mais flexível na forma da legislação oficial, deixando a situação da composição do quadro de professores para o dirigente deste tipo de IES. Este tipo de situação pode afetar muitas das vezes a qualidade do ensino destas IES que será refletida no estudante, fazendo com o que discentes de faculdades tenham um desempenho considerado inferior se comparado com o desempenho de estudantes de Centros Universitários ou Universidades.

### **3 METODOLOGIA**

Levando-se em consideração os critérios de classificação adotados por Gil (1991), o tipo de pesquisa aqui realizada é exploratória, pois têm como proposta central proporcionar

maior familiaridade com determinados fatores que podem influenciar para que cursos de IES com determinadas características.

Baseando-se nos procedimentos técnicos utilizados para o delineamento do trabalho executado tem-se uma pesquisa do tipo Bibliográfica e Documental. As fontes de consultas utilizadas para a construção da discussão do tema avaliação e ENADE ocorreu por intermédio de pesquisa de material bibliográfico e documentos oficiais sobre legislação educacional. A coleta dos dados utilizados para realização das análises dos resultados para se chegar a uma conclusão no que diz respeito às evidências da confirmação das suposições propostas no trabalho foi através da utilização de documentos e dados estatísticos oficiais disponíveis no sítio do INEP.

Para estudar o desempenho dos estudantes provenientes das IES particulares versus estudantes oriundos da IES pública no ENADE, foi tomado como base o ano de 2006, pelo fato de ter sido inserido neste ano os cursos de Administração de Empresas, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Direito, mas outros cursos também participaram do exame. Os cursos que participaram do exame de 2006 escolhidos para o trabalho são considerados como sendo os mais populares e entre os mais procurados nos processos seletivos de acesso a graduação.

Os cursos presenciais utilizados para se fazer a comparação de desempenho dos estudantes nesta pesquisa foram exatamente os cursos de bacharelado em: Administração de Empresas, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas e Direito. Além de estarem entre os mais populares são os que existem paralelamente nos dois tipos de Instituições de Ensino Superior, ou seja, Universidade Pública e Faculdades Particulares do Estado de Roraima.

Os dados referentes à titulação e regime de trabalho dos professores que lecionavam nas IES pública e privadas, bem como os dados relativos à relação aos processos seletivos onde é analisado a relação candidato/vaga têm como procedência o Censo Escolar 2006, realizado pelo Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais (Inep) Anísio Teixeira.

Na análise dos resultados dos desempenhos dos estudantes participantes no ENADE, levou-se em consideração as seguintes variáveis de pesquisa: estudante ingressante, estudante concluinte, desempenho na formação geral, desempenho na formação específica e o desempenho geral do discente.

Na metodologia empregada pelo INEP, é considerado estudante ingressante aquele que tenha cumprido o percentual estabelecido para aquele grupo, isto é, tenha cumprido entre 7% a 22% inclusive, da carga horária mínima do currículo do curso da IES. Estudante concluinte é aquele que, no prazo estipulado pela legislação referente ao ENADE daquele ano, tenha cumprido o percentual estabelecido para aquele grupo, ou seja cumprido, até a data inicial do período de inscrição, pelo menos 80% da carga horária mínima do currículo, ou independentemente do percentual já realizado, condições de concluir o curso durante o ano letivo no qual será realizado o exame da área.

A análise dos dados do referente estudo foi feita através do uso da Estatística Descritiva por intermédio da observação e contrastes das médias de desempenho dos cursos das IES pesquisadas obtidas no ENADE 2006. Utilizaram-se, também, porcentagens de docentes pertencentes aos quadros das IES levando-se em consideração a titulação e regime de trabalho. No que concerne ao ingresso dos alunos em processos seletivos foi utilizado o indicador relação candidato vaga.

Tabela 1-População e amostra efetiva dos cursos estudados, estudantes ingressantes e concluintes participantes do ENADE-2006

Instituição	Curso	População		Amostra presente	
		Ingr.	Conc.	Ingr.	Conc.
Universidade Federal de Roraima	Administração	46	45	26	29
Faculdade A	Administração	144	74	74	54
Faculdade B	Administração	82	113	42	68
Faculdade C	Administração	96	66	57	47
Universidade Federal de Roraima	Ciências Contábeis	36	43	17	26
Faculdade A	Ciências Contábeis	70	19	46	19
Faculdade B	Ciências Contábeis	50	48	33	33
Universidade Federal de Roraima	Direito	39	39	22	27
Faculdade A	Direito	180	0	77	0
Faculdade D	Direito	148	0	63	0
Universidade Federal de Roraima	Ciências Econômicas	73	53	42	40
Faculdade C	Ciências Econômicas	37	71	29	56

Fonte: Adaptado de: Inep <<http://www.inep.gov.br/.Acesso> em: 02 abr. 2009>

#### 4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os resultados relativos às médias de desempenho obtidas pelos estudantes nos seus respectivos cursos na prova do ENADE podem variar em uma escala que começa do 00,0 ponto, podendo chegar a um máximo de 100,0 pontos de média que seria o desempenho máximo obtido por um curso superior na prova.

Tabela 2 – Média dos cursos de Administração de Empresas na Formação Geral

Instituição	Situação do estudante	
	Ingressante	Concluinte
Universidade Federal de Roraima	51,3	53,5
Faculdade A	34,7	40,6
Faculdade B	36,3	39,2
Faculdade D	39,0	32,2

Fonte: Adaptado de: Inep <<http://www.inep.gov.br/.Acesso> em: 02 abr. 2009>

O desempenho dos cursos de Administração de Empresas do Estado de Roraima no ENADE descrito na tabela 2 mostra que a IES de maior média e conseqüentemente de melhor desempenho no que diz respeito aos estudantes ingressantes e a Formação Geral foi a Universidade Federal de Roraima atingindo uma pontuação média de 51,3 pontos, logo em seguida nós temos a Faculdade C com uma média de 39,0 pontos, a Faculdade B com uma média de 36,3 pontos e no último posto temos a Faculdade A com 34,7 de média.

No caso dos estudantes concluintes em relação à Formação Geral, observemos na tabela 2 que mais uma vez a Universidade Federal de Roraima fica também na dianteira, com uma média de 53,5 pontos de média, vindo logo em seguida a Faculdade A com 40,6 pontos de média, sendo seguida da Faculdade B com média de 39,2 e por último temos a Faculdade C com uma média de 32,2 pontos.

Tabela 3 – Média dos cursos de Ciências Contábeis na Formação Geral.

Instituição	Situação do estudante	
	Ingressantes	Concluintes
Universidade Federal de Roraima	47,4	50,6
Faculdade A	44,7	40,7
Faculdade B	44,8	41,5

Fonte: Adaptado de: Inep <<http://www.inep.gov.br/.Acesso> em: 02 abr. 2009>

Vemos na tabela 3 que o desempenho dos cursos de Ciências Contábeis na Formação Geral segue semelhante comportamento observado nos cursos de Administração de Empresas, tanto no que se refere ao estudante ingressante quanto ao estudante concluinte, diferindo apenas nos valores das médias. No caso dos estudantes ingressantes, o Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Roraima obteve a média mais alta de todos os cursos participantes, com uma pontuação média de 47,4 pontos, tendo em segundo lugar o Curso de Ciências Contábeis da Faculdade B com 44,8 pontos de média praticamente empatando com o curso da Faculdade A que obteve uma média de 44,7 pontos.

Já os estudantes concluintes obtiveram uma pontuação que forneceu uma média de 50,6 pontos de média para o curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Roraima, vindo logo em seguida o curso da Faculdade B com 41,5 pontos e média e finalmente o último posto foi alcançado pelo curso da Faculdade A com 40,7 pontos de média.

Tabela 4 – Média dos cursos de Direito na Formação Geral.

<b>Situação do estudante</b>	<b>Ingressante</b>	<b>concluinte</b>
<b>Instituição</b>		
Universidade Federal de Roraima	54,2	51
Faculdade A	42,8	-
Faculdade	45,8	-

Fonte: Adaptado de: Inep <<http://www.inep.gov.br/Acesso> em: 02 abr. 2009>

Dos cursos de Direito do Estado de Roraima na Formação Geral, apenas o da Universidade Federal de Roraima foi avaliado através do desempenho dos estudantes ingressantes e concluintes, os demais cursos existentes só foram avaliados por intermédio dos estudantes ingressantes, visto que, ainda não tinham estudantes que tivessem cursado a carga horária mínima necessária para participar. No desempenho dos cursos na Formação Geral ingressantes, a Universidade Federal de Roraima obteve a maior média com 54,2 pontos, na segunda colocação tivemos a Faculdade D com uma média de 45,8 pontos e por último, a Faculdade A que obteve 42,8 pontos de média, de acordo com a tabela 4.

Tabela 5 – Média dos cursos de Ciências Econômicas na Formação Geral.

<b>Situação do estudante</b>	<b>Ingressante</b>	<b>Concluinte</b>
<b>Instituição</b>		
Universidade Federal de Roraima	48,0	49,4
Faculdade C	39,0	37,3

Fonte: Adaptado de: Inep <<http://www.inep.gov.br/Acesso> em: 02 abr. 2009>

A tabela 5 mostra que os dois cursos de Ciências Econômicas avaliados no Estado de Roraima no que concerne a Formação Geral os estudantes ingressantes obtiveram respectivamente média 48,0 e 39,0 de média, sendo que a primeira e mais alta média foi obtida pelo curso da Universidade Federal de Roraima e a segunda é relativa ao curso pertencente à Faculdade C. Já em relação aos estudantes concluintes, as médias alcançadas foram 49,4 e 37,3 respectivamente para a Universidade Federal de Roraima e Faculdade C.

A formação específica também foi avaliada separadamente no ENADE, tanto no que concerne aos estudantes ingressantes, quanto no que se refere aos estudantes concluintes. As tabelas ilustradas a seguir mostrarão os resultados médios alcançados pelos cursos existentes no Estado de Roraima, com a finalidade de compararem-se os resultados verificados.

Tabela 6 – Média dos cursos de Administração de Empresas na Formação Específica

<b>Situação do estudante</b>	<b>Ingressante</b>	<b>Concluinte</b>
<b>Instituição</b>		
Universidade Federal de Roraima	35,3	46,3
Faculdade A	26,5	35,4
Faculdade B	27,3	36,3
Faculdade C	30,3	30,0

Fonte: Adaptado de: Inep <<http://www.inep.gov.br/Acesso> em: 02 abr. 2009>

A média de pontos de maior valor na Formação Específica estudantes ingressantes na prova do ENADE no que concerne aos cursos de Administração de Empresas do Estado de Roraima foi obtida pelo curso da Universidade Federal de Roraima com 35,3 pontos conforme mostrado no Quando 6, vindo logo em seguida a Faculdade C com uma média de 30,3 pontos. A Faculdade B obteve o terceiro posto com 27,3 pontos de média sendo seguida pela Faculdade A que obteve uma média de 26,5 pontos.

No caso dos estudantes concluintes, a Universidade Federal de Roraima obteve também o primeiro posto com uma média de 46,3 pontos, mas no caso do segundo posto a posição foi ocupada pela faculdade B com 36,3 pontos, vindo em seguida a Faculdade A com uma média de 35,4 pontos e na última colocação a Faculdade C com 30,0 pontos de média obtida.

Tabela7 – Média dos cursos de Ciências Contábeis na Formação Específica

Instituição	Situação do estudante	
	Ingressante	Concluinte
Universidade Federal de Roraima	19,6	32,0
Faculdade A	21,0	27,1
Faculdade B	20,0	23,4

Fonte: Adaptado de: Inep <<http://www.inep.gov.br/Acesso> em: 02 abr. 2009>

Na Formação Específica para os cursos de Ciências Contábeis para o caso dos estudantes ingressantes a tabela 7 mostra que a melhor média atingida nos resultados da amostra foi obtida pela Faculdade A com uma média de 21,0 pontos, tendo a Faculdade B atingido a segunda maior média com 20,0 pontos e na última colocação, mas bem próximo a Universidade Federal de Roraima com 19,6 pontos de média.

No caso dos estudantes Concluintes, a maior média obtida foi de 32,0 pontos, relativa ao curso da Universidade Federal de Roraima, vindo em seguida a Faculdade A com uma média de 27,1 pontos de média, e por último a Faculdade B com uma média de 23,4 pontos.

Tabela 8 - Média dos cursos de Direito na Formação Específica

Instituição	Situação do estudante	
	Ingressante	Concluinte
Universidade Federal de Roraima	41,5	47,7
Faculdade Atual	30,2	-
Faculdade D	31,5	-

Fonte: Adaptado de: Inep <<http://www.inep.gov.br/Acesso> em: 02 abr. 2009>

O desempenho obtido pelos cursos de Direito na Formação Específica para estudantes Ingressantes acompanhou a mesma tendência do que ocorreu na Formação Geral, no entanto, as médias de desempenho foram diferentes. Observando-se a tabela 8, verificamos que a maior média foi obtida pelo curso da Universidade Federal de Roraima com uma média de 41,5 pontos, em segundo lugar temos a Faculdade D que obteve uma média de 31,5 pontos e por último, não muito distante vem o curso da Faculdade A que atingiu uma média de 30,2 pontos de média.

Tabela 9 - Média dos cursos de Ciências Econômicas na Formação Específica

<b>Situação do estudante</b>		
<b>Instituição</b>	<b>Ingressante</b>	<b>Concluinte</b>
Universidade Federal de Roraima	24,6	30,9
Faculdade C	23,7	24,2

Fonte: Adaptado de: Inep <<http://www.inep.gov.br/Acesso> em: 02 abr. 2009>

A tabela 9 mostra que se referindo aos cursos de Ciências Econômicas do Estado de Roraima na Formação Específica, tanto em relação aos estudantes ingressantes quanto os estudantes concluintes, o curso pertencente a Universidade Federal de Roraima obteve o melhor desempenho na amostra, obtendo média 24,6 com os estudantes ingressantes, contra 23,7 de média obtida pelo curso da Faculdade C. Em relação aos concluintes, a média atingida pelo curso da Universidade Federal de Roraima foi de 30,9 pontos contra 24,2 pontos de média obtida pela segunda IES participante.

Tabela 10 – Média Geral dos cursos de Administração de Empresas

<b>Situação do estudante</b>		
<b>Instituição</b>	<b>Ingressante</b>	<b>Concluinte</b>
Universidade Federal de Roraima	39,3	48,2
Faculdade A	28,5	36,7
Faculdade B	29,5	37,0
Faculdade C	32,5	30,5

Fonte: Adaptado de: Inep <<http://www.inep.gov.br/Acesso> em: 02 abr. 2009>

Conforme mostra a tabela 10, a melhor Média Geral atingida pelos cursos de Administração de Empresas do Estado de Roraima para o caso dos estudantes ingressantes foi 39,3 pontos, pertencente ao curso da Universidade Federal de Roraima, logo em seguida tivemos o curso da Faculdade C com uma média de 32,5 pontos, depois tivemos o curso da Faculdade B com 29,5 pontos de média e finalmente a Faculdade A com uma média de 28,5 pontos. No caso dos estudantes concluintes tivemos o curso da Universidade Federal de Roraima com uma média de 48,2 pontos, em segundo lugar o curso da Faculdade B com 37,0 pontos de média, o curso da Faculdade A com uma média de 36,7 pontos e por último o curso da Faculdade C com uma média de 30,5 pontos de Média Geral.

Tabela 11 – Média Geral dos cursos de Ciências Contábeis

<b>Situação do estudante</b>		
<b>Instituição</b>	<b>Ingressante</b>	<b>Concluinte</b>
Universidade Federal de Roraima	26,6	36,6
Faculdade A	26,9	30,5
Faculdade B	26,2	27,9

Fonte: Adaptado de: Inep <<http://www.inep.gov.br/Acesso> em: 02 abr. 2009>

Conforme a tabela 11, no que se refere aos cursos de Ciências Contábeis do Estado de Roraima relacionado ao desempenho dos estudantes ingressantes, a maior Média Geral foi atingida pelo curso da Faculdade A com uma média de 26,9 pontos praticamente empatando com o curso da Universidade Federal de Roraima que obteve média de 26,6 pontos e com o curso da Faculdade B que obteve uma média de 26,2 pontos. Já o no que diz respeito ao desempenho dos estudantes concluintes, a Universidade Federal de Roraima obteve o primeiro posto alcançando uma média de 36,6 pontos de média, seguido do curso da Faculdade A que obteve uma média de 30,5 pontos e em terceiro lugar ficou o curso da Faculdade B com uma média de 27,9 pontos na Média Geral.

Tabela 12 – Média Geral dos cursos de Direito

<b>Instituição</b>	<b>Situação do estudante</b>	
	<b>Ingressante</b>	<b>Concluinte</b>
Universidade Federal de Roraima	44,7	48,5
Faculdade A	33,4	-
Faculdade D	35,1	-

Fonte: Adaptado de: Inep <<http://www.inep.gov.br/Acesso> em: 02 abr. 2009>

A Média Geral dos estudantes ingressantes dos cursos de Direito no ENADE conforme se pode ver observando a tabela 12, teve o Curso de Direito da Universidade Federal como o de maior pontuação, atingindo 44,7 pontos, na segunda colocação ficou o curso da Faculdade B com uma média de 35,1 pontos e o curso da Faculdade Atual ocupou a terceira e última colocação com uma média de 33,4 pontos. No caso dos estudantes concluintes, apenas os estudantes do curso da Universidade Federal fizeram o teste, visto que, as outras IES não tinham turmas de Direito para formar. O curso da Universidade Federal de Roraima obteve uma pontuação média por parte dos estudantes concluintes, de 48,5 pontos de média.

Tabela 13 – Média Geral dos cursos de Ciências Econômicas

<b>Instituição</b>	<b>Situação do estudante</b>	
	<b>Ingressantes</b>	<b>Concluintes</b>
Universidade Federal de Roraima	30,5	35,5
Faculdade C	27,6	27,5

Fonte: Adaptado de: Inep <<http://www.inep.gov.br/Acesso> em: 02 abr. 2009>

A tabela 13 mostra que nos cursos de Ciências Econômicas o melhor desempenho na Média Geral foi obtido pelo curso da Universidade Federal de Roraima, tanto no que se refere aos estudantes Ingressantes quanto aos estudantes Concluintes. A média do curso no que diz respeito aos estudantes Ingressantes atingiu 30,5 pontos contra 27,6 pontos de média obtidos pelo curso da Faculdade C. No caso dos estudantes Concluintes o curso da Universidade Federal de Roraima obteve uma média de 35,5 pontos de média contra 27,5 pontos de média alcançada pelo curso da Faculdade C. A tabela 14 logo abaixo mostra os conceitos atingidos por todos os cursos participantes do ENADE 2006 que fizeram parte deste estudo. Observando-se a mesma percebe-se que dois cursos de Direito não obtiveram conceito e isto se deve ao fato que os cursos destas instituições ainda não tinham nenhuma turma de estudantes naquele período a concluir o curso, então ficaram com a denominação “SC”, ou seja, sem conceito.

O conceito do curso no ENADE varia de um mínimo de 1 que é considerado como sendo o pior desempenho possível, até chegar a um máximo de 5, onde o curso atinge o melhor desempenho. O conceito do curso é obtido através da média ponderada da nota padronizada dos concluintes no componente específico, da nota padronizada dos ingressantes no componente específico e da nota padronizada em formação geral (concluintes e ingressantes), possuindo estas, respectivamente, os seguintes pesos: 60%, 15% e 25%. Assim, a parte referente ao componente específico contribui com 75% da nota final, enquanto a referente à formação geral contribui com 25%.

Tabela 14 – Conceitos dos cursos no ENADE 2006

Curso	Instituição	Conceito ENADE
Administração	Universidade Federal de Roraima	4
Administração	Faculdade A	2
Administração	Faculdade B	2
Administração	Faculdade C	2
Ciências Contábeis	Universidade Federal de Roraima	3
Ciências Contábeis	Faculdade A	3
Ciências Contábeis	Faculdade B	2
Direito	Universidade Federal de Roraima	4
Direito	Faculdade A	Sem Conceito
Direito	Faculdade D	Sem Conceito
Ciências Econômicas	Universidade Federal de Roraima	3
Ciências Econômicas	Faculdade C	2

Fonte: Adaptado de: Inep <<http://www.inep.gov.br/.Acesso> em: 02 abr. 2009>

Observando-a tabela 14 pode-se verificar que em todos os cursos de graduação que fizeram parte do estudo e que obtiveram conceito no ENADE 2006, os cursos da Universidade Federal de Roraima estão entre os melhores cursos conceituados em relação aos demais. O curso de Administração de Empresas obteve conceito 4, contra o conceito 2 dos demais cursos de Administração das outras IES. O curso de Ciências Contábeis obteve conceito 3, igualmente ao conceito do Curso da Faculdade A e maior que o conceito obtido pelo curso da Faculdade B. O curso de Direito obteve conceito 4, que não pode ser comparado aos demais cursos das outras instituições, pelo fato destes terem ficados sem conceito devido não terem tido turmas de concluintes no ano.

O curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal também foi melhor conceituado no ENADE obtendo conceito 3, conceito superior ao obtido pelo curso da Faculdade C que obteve conceito 2 no certame.

Tabela15 – Dedicção a atividade docente de acordo com o censo escolar 2006 do INEP

Dependência administrativa da IES	Dedicção à atividade (%)			
	Tempo Integral	Tempo Parcial	Horista	Total
Federal	72	28	-	100
Privada	21	25	54	100
Particular	20	26	54	100
Comum/Confes/Filantrópica	33	-	67	100

Fonte: Adaptado de: Inep <<http://www.inep.gov.br/.Acesso> em: 02 abr. 2009>

A tabela 15 mostra que contratar professores para trabalhar em tempo integral não é o forte das IES privadas do Estado de Roraima, visto que, apenas 21% dos professores que compõe o seu quadro possuem integralidade no trabalho, 25% tem dedicação parcial e 54% são horistas. Na Universidade Federal o índice de professores com regime integral é 72 %, 28 % possuem dedicação de tempo parcial e nenhum é horista.

Tabela 16 – Titulação docente de acordo com o censo escolar 2006 do INEP

Dependência Administrativa da IES	Titulação (%)				TOTAL
	Graduado	Especialização	Mestrado	Doutorado	
Federal	28	22	32	18	100
Privada	11	64	21	4	100
Particular	11	63	22	4	100
Comun/Confes/Filantropica	0	89	11	-	100

Fonte: Adaptado de: Inep <<http://www.inep.gov.br/Acesso> em: 02 abr. 2009>

A titulação dos docentes que atuam nas IES do Estado de Roraima é bastante diversificada, observando-se a Tabela16 verifica-se que a composição do corpo docente por Mestres ou Doutores na Universidade Federal é o dobro do existente nas IES privadas 50% contra 25 % em seus quadros. No que se refere aos professores Especialistas, as IES privadas tem 63 % dos seus quadros compostos por profissionais com esta titulação e 11 % são apenas Graduados. Na Universidade Federal o número de especialistas é de 22 % e 28 % são professores com apenas Graduação.

Tabela 17 – Relação candidato/vaga nos processos seletivos de acordo com o censo escolar 2006.

Dependência Administrativa	Total Geral		
	Vestibular e Outros Processos Seletivos	Vestibular	Outros Processos Seletivos
Federal	7,4	7,7	2,0
Privada	2,0	2,1	1,2
Particular	2,1	2,1	-
Com/Conf/Filant	1,6	2,1	1,2

Fonte: Adaptado de: Inep <<http://www.inep.gov.br/Acesso> em: 02 abr. 2009>

A tabela 17 mostra que na IES pública Federal do Estado de Roraima a disputa para conquistar uma vaga é bem mais acirrada do que nas IES privadas. Na Universidade Federal, no caso do vestibular, a relação candidato/vaga é de aproximadamente oito candidatos para uma vaga, enquanto que nas IES privadas este indicador é de aproximadamente dois candidatos para uma vaga. No caso de outros processos seletivos a situação não é diferente, na Universidade Federal a relação candidato/vaga é de dois candidatos para uma vaga, enquanto que na privada esta relação de aproximadamente um candidato para uma vaga disponível. No contexto geral vemos que a relação candidato/vaga é mais de três vezes superior na Universidade Federal em relação ao indicador nas IES privadas. A relação candidato/vaga na Universidade Federal é de aproximadamente sete candidatos para uma vaga, enquanto que nas IES privadas esta relação de aproximadamente dois candidatos para uma vaga.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo mostra que nas amostras dos estudantes dos cursos de Administração de Empresas, Ciências Contábeis, Direito e Ciências Econômicas que participaram do ENADE 2006, ocorreu um melhor desempenho das IES Públicas em relação as IES Privadas. Destaca-

se o resultado da Universidade Federal de Roraima em relação aos mesmos cursos das IES particulares do Estado de Roraima ao considerar-se as médias obtidas pelos cursos pertencentes a, tanto no que se refere ao estudante Ingressante quanto no que se refere ao estudante Concluinte, na Formação Geral, na Formação Específica e na Média Geral. O único equilíbrio observado na avaliação ocorreu no curso de Ciências Contábeis, onde no Componente Específico, o curso de Ciências Contábeis da Faculdade Atual obteve média 21,0 contra 19,6 de média da Universidade Federal de Roraima e 20,0 do curso da Faculdade B. Na Média Geral comportamento idêntico ocorreu pelo fato do cálculo deste tipo de média ser influenciado pelos resultados dos cálculos da média do Componente Específico que são utilizados no cálculo da Média Geral.

Nos conceitos atribuídos aos cursos pelo Critério utilizado pelo ENADE nenhum curso de IES privada se sobressaiu em relação aos conceitos alcançados pelos cursos da mesma área pertencentes à Universidade Federal de Roraima. Se partirmos do princípio que o ENADE é uma avaliação focada no estudante e que tem por objetivo aferir o rendimento dos estudantes dos cursos de graduação em relação aos conteúdos programáticos, suas habilidades e competências, as IES privadas do Estado de Roraima não atingiram os objetivos propostos ou um padrão de qualidade razoável se levarmos em consideração que apenas o Curso de Ciências Contábeis da Faculdade A atingiu pontuação 3 em máximo atingível de 5. Os demais cursos observados obtiveram pontuação abaixo de 3 no exame do ano de 2006.

A relação candidato/vaga nos processos seletivos das instituições privadas se mostrou de um índice bem inferior quando comparados com o índice da Universidade Federal de Roraima. Embora a baixa disputa por uma vaga em uma IES privada atraia teoricamente estudantes com um embasamento acadêmico mais frágil para o desenvolvimento de competências e habilidades, encontram-se nas IES privadas programas pedagógicos diferenciados para estes estudantes. Acredita-se que tais ações possam auxiliar os estudantes a diminuir seus problemas de aprendizagem e melhorar o nível de ensino nestas IES.

Dados censitários do ano de 2006 fornecidos pelo Inep, mostram que nas IES do Estado de Roraima existe uma diferenciação bastante clara no que se refere ao regime de trabalho e a titulação do seu corpo docente. Nas Faculdades particulares o corpo docente é formado predominantemente pelo regime de trabalho horista com 54 % enquanto que 25 % trabalham em regime de tempo parcial e apenas 21 % em regime de tempo integral. Na Universidade Federal esta realidade é bastante diferente, visto que, 72 % dos docentes que trabalham no seu quadro possuem regime de trabalho integral, 28 % são de regime parcial e inexistente a figura do professor horista na instituição de acordo com os dados do Inep 2006.

A realidade da titulação do corpo docente que fazem parte das IES privadas e públicas do Estado de Roraima é também bastante diferenciada. De acordo com dados do censo da educação superior realizado pelo Inep no ano de 2006, na Universidade Federal de Roraima o quadro de docentes era composto por 50 % de mestres ou doutores, 22 % eram especialistas e 28 % possuíam apenas graduação. Nas Faculdades particulares apenas 25% dos docentes dos seus quadros possuíam titulação de mestre ou doutor, a grande maioria, cerca de 64 % eram especialistas e 11 % possuíam apenas graduação.

O que este estudo está propondo é despertar a sociedade organizada, bem como pesquisadores e estudiosos para a realidade da qualidade do ensino existente nas IES do Estado de Roraima. A titulação do corpo docente e o tempo de dedicação ao trabalho, o vínculo do docente na instituição por si só podem não explicar completamente o desnivelamento na qualidade do ensino existente entre o ensino praticado na IES pública e nas IES privadas, mas conforme afirma Locker (1998, apud TARNOWSKI; VERDINELLI; MACEDO, 2004), a qualidade da avaliação do estudante está associada à qualidade da instrução que os estudantes realmente experimentaram. O instrutor principal do processo de ensino e aprendizagem é o professor, daí o porquê da preocupação deste estudo com a formação, titulação e disponibilidade de tempo do docente para com a sua atividade associado

a qualidade do ensino. Fica aberto então a proposta para que novos estudos, mais aprofundados e que busquem novas ou mais causas que possam explicar os motivos que levam o ensino e o aprendizado praticados nas IES principalmente privadas, a não atingirem os objetivos propostos nas políticas públicas de qualidade, sejam realizados por pesquisadores.

## 6. REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]**, Brasília, DF, n. 248, 23 dez. 1996.

BRASIL. Decreto Federal nº 5.786, de 09 de maio de 2006. Dispõe sobre os centros universitários e dá outras providências. **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]**, Brasília, DF, n. 99, 25 mai. 2005.

BRASIL. Portaria nº 2.051, de 9 de julho de 2004. Regulamenta os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído na Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]**, Brasília, DF, n. 132, 12 jul. 2004.

ESTEBAN, Maria Teresa. **Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos**. 5 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

DELORES, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir**. 9ª ed. São Paulo: Cortez, 2004.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1991.

HOFFMAN, Jussara Maria Lerch. **Avaliar para promover: as setas do caminho**. 9 ed. Porto Alegre: Mediação, 2001.

INEP/MEC. **SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior: da concepção à regulamentação**. 4. ed., ampl. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2007.

MACEDO, S. G. ; VERDINELLI, Miguel Angel ; TARNOWSKI, Washington Luiz . Análise das relações entre os resultados da avaliação interna e externa dos cursos de graduação. In: Pedro Antônio de Melo; Nelson Colossi. (Org.). **Cenários da Gestão Universitária na Contemporaneidade**. 1 ed. Florianópolis: Insular, 2004.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

PIMENTA, Selma Garrido. **Docência do Ensino Superior volume I**. São Paulo: Cortez, 2002. – (Coleção Docência em Formação).

SINAES – **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior: da concepção à regulamentação** / [Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira]. – 4. ed., ampl. – Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2007.

VILLAS BOAS, Maria Benigna de Freitas. **Portifólio, Avaliação e Trabalho Pedagógico**. 1 ed. São Paulo: Papyrus, 2004.

ZABALZA, Miguel A. **O ensino universitário: seu cenário e seus protagonistas**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

COSTA, H.G.; FREITAS, A.L.P. Metodologia multicritério para a medição e classificação do grau de satisfação de clientes. In: METROLOGIA, 1., 2000, São Paulo. **Anais...**São Paulo: Sociedade Brasileira de Metrologia, 2000. v.1.

RIBEIRO, T.A.C. Avaliação institucional de IES: um estudo de caso sob a ótica do corpo discente.2003. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Estadual do Norte Fluminense, Campos dos Goytacazes.

SAATY, T.L. Método de análise hierárquica. São Paulo: McGraw-Hill, 1991.

ZELNY, M. Multiple criteria decision making. New York: MacGraw-Hill, 1982.